

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

A PONTE VELHA

Representa a nossa photogravura, obedecendo a uma photographia de Francisco Soucasaux, a ponte que liga Barcellos a Barcellinhos, em antes de ser amodernisada.

Foi mandada construir por D. Affonso, 9.º conde da nossa villa e 1.º duque de Bragança, nos fins do seculo XV.

Tinha ella de largura simplesmente quatro

se houve á altura dos seus bons credits, como hoje se pode ver.

Ficou a ponte, reformada, elegante e comoda.

Debruçadas sobre os seus gradis estacionam aos fins de tarde, n'este tempo, a tomar a fresca viração do Cavado e a gosar o bello das suas margens, algumas familias, o que se não podia fazer antigamente sem que os botões do fato,



metros; junto aos resguardos grosseiros, sem arte, corriam estreitissimos passeios, de maneira que quando se encontravam dois vehiculos o viandante que estivese n'essa altura tinha de ficar collado á parede para não soffrer uma *amigavel* apertadella; além d'isso o seu leito estava por ultimo desigual, offorecendo um attrieto diabolico.

Foi por este motivo que o sr. conselheiro José Novaes, um devotado amigo de Barcellos, conseguiu dos poderes publicos uma verba para que fosse modificada.

O trabalho de execução foi confiado ao fallido empreiteiro José Joaquim da Cunha, que

se arranhassom nas asperas pedras da sua *amura*...

Como se sabe não presidiu á reforma da ponte a ideia da devastação do *antigo*, mas sim as necessidades do publico; demais não era ella obra artistica que merecesse venia de respeito, nem reliquia de feito glorioso que impozesse adoração.

NOTAS DA QUINZENA

Vinho barato, pau barato, pau a rôdo, pau delodo, pau de marmelleiro, pancadaria de criar bicho e de pôr feirantes ou romeiros, os devotos da bella pinga, no que Barcellos tem um logar reser-

A LAGRIMA

vado no Kalendario, em lengões de vinho...

E' o que aconteceu durante a ultima quinzena. Foi um louvar a Deus.

Ha tempos que se nota n'este concelho uma tendencia especial para a pancadaria. Por *dá cá aquella palha* é logo botar abaixo. Em qualquer soute se aprende o jogo do pau; e, se não ha os espectaculos do jogo do marmelleiro, a *fungir*, como no Porto se faz aos domingos, com grande gaudío dos cigarreiros e dos teelões, em qualquer canto dos bairros de Paranhos, ou das Antas, ha o jogo a valer, sem *pin't'o-serio*, em que muitas cabeças se abrem e muitos vasos sangram... Nos alentados, nos homens de p'lo na venta, nos d'um canelo, incha a carótida, avoluma-se a veia frontal, como que estallam as meninas dos olhos... Nos medrosos incha o recto... para sabir um feijão gallego... E' curioso o que se dá no Minho em desordens de romarias.

Ha annos fui á Alheira, em dia de festa preclara, preclarissima, com foguetes e bombas e muzica, cários para convidados e jantar no monte, entre ramagens frescas, tudo á *brazileira*. Tarde quente, como ferro em brasa. Suava-se por todos os poros, e quem os não tinha suava pela calva... Sirva d'exemplo o meu amigo José Lopes. Ao fim da tarde armou-se restolho, paus no ar, muita roda, cabeças partidas, os romeiros em debandada, a procissão parada, porque a cousa ia sendo seria, um chiáfrim: Mordomos largam as opas, os andores estacam, o padre, debaixo do pallio, hirtó, olhos fixos, como que diz á multidão que respeitem ao menos o acto religioso; mas nem isso valeu. Zimbram os paus, mulheres desgrenhadas gritam, tudo foge monte abaixo, n'uma debandada de feira varrida.

Mas o meu amigo José Lopes, que é valente e é considerado, e n'aquella freguezia e arredores tem creada uma respeitabilidade, digna do seu character e do seu marmelleiro, appareceu no meio do grupo guerrilheiro, e, depois dos *tics* do estylo, o *pin't'o-serio* é umas mãos enclavinadas, fortes, musculosas, pelludas, a agarrar o pescoço d'um e a golla do casaco de outro, serenou-se tudo.

—Mas hade ir parte para a justiça diziam uns. Eu tenho um braço partido, e o c. anolgado.

—Qual historia, dizia o José Lopes. Aqui ninguém vae para a justiça. Se não estão satisfeitos, a justiça é d'esta... E agarra d'um *lodo*, faz dois passos á rectaguarda e prepara-se para a verdadeira justiça. Que é a do marmelleiro.

Paz. Tudo se ficou. E a romaria terminou bem.

Ora, na ultima quinzena, não aconteceu assim.

Em Villar de Frades houve uma romaria. Eu gosto immenso de Villar de Frades. Para longe agouros, que, por ser *villar de frades*, nem tudo são frades. Elles acabaram, graças á liberdade de *fuail*, mas ha lá gente que é boa, que não os odeia. Que o diga o meu bom amigo dr. Mattos, uma perola escondida no esterquilíneo barcelleiro. Bem

escondida, não, porque elle, quando pode, foge á sombra, foge ao monturo, e vae tomar os bons ares de Arcias de Villar. Bem faz. O Barcellos bom, o antigo, ... dorme esquecido e morto debaixo da ponte.

Deus o fade bem e lhe dê filhos melhores. Com mais juizo e menos vinho...

Mas vamos ás *notas*.

Em Villar, pancadaria no honesto, (e tão honesto que foi militar e *casou-se*.) José Felisardo de Amorim. E nem a mulher escapou. Bateram-lhe á queima roupa, estando elle desarmado. Porque se não estivesse, não lhe batiam os quatro marinhanjos. Porque elle não é p'co...

Em S. Romão da Ucha dois *visinhos*, (veja-se a que ponto chegou a decantada phrase do Cardoso da *Rhetorica*—**nascido o homem para a sociedade**...) escamam-se, um pega n'uma fouce, e, zás, pespega-lhe com o gume affido no outro! E até lhe mordeu n'uma orelha!

Se fosse de porco, com feijoada, bem arranjadinha, como se faz no Restaurante Adriano, ainda se supportava. Era um appetite. Mas, n'um christão, foi uma barbaridade.

No Tribunal da villa questões escandalosas. Um padre que o é, e um que tem cara de padre e o não é.

Deus os ajude. Mas quem *casu com o diabo só* pode ter filhos *diabinhos*...

A' falta de um lyceu municipal ou escola agrícola—falla-se que vae esta villa ser dotada com um seminario de sopeiras. Seminario quer dizer enxame, e sopeiras quer dizer creadas de servir. Não se admirem com a explicação. Agora tudo muda de nome, e é necessario, para não haver confusões, estas explicações. Já não ha pedreiros; são mestres d'obras. Já não ha sapateiros; são fabricantes de calçado. Já não ha marchantes; são cortadores de carnes verdes. Já não ha esbirros; são officiaes de justiça...

E assim por diante.

Ora o tal seminario deve ser dirigido pela tropa. Tambem consta. Os sargentos, bonitinhos e vermellinhos, serão os professores, e para ahí algum official mais desempenado vae servir de reitor.

Deve sabir um enxame de sopeiras novas coisa rica. De primeira, como dizia o Targuenef.

Ora Deus permita que a ideia vá para diante, a ver se este seminario dá melhores cosinheiras do que alguns dão padres...

Que sempre ha cada um, que até faz suar a calva do Padre Eterno.

E' hoje festa na Franqueira. Se o levarem á parade, é capaz de lá ir o nosso sympathico amigo João Candido da Silva.

A LAGRIMA

MYOSOTIS

A MINHA IRMÃ

A Ti, Flor.

*Ao meu Calvario,
como Jesus,
levo o madeiro
da minha Cruz.*

*E quantas vezes
caio no chão,
sem um, ao menos,
me dar a mão.*

*E o pobre Manto
jogam, bem sei,
os meus Algozes
sem fé, sem lei.*

*A Cruz é a Vida,
e o Horto a Dor,
e o pobre Manto
o teu Amor..*

Coimbra, 13—6—96.

Ó MESQUITA.

Quando em Portugal se estabeleceram os telegraphos electricos perguntaram varios individuos a um outro, que se blasonava de esperto, como elle comprehendia que duas pessoas, embora afastadas um bom par de leguas conversavam quasi como se estivessem juntas.

—Nada mais simples, respondeu o *sábio*. Supponham um cão tão grande como a distancia entre Barcellos e o Porto. Pisando-lhe aqui na cauda, a cabeça ladra no Porto.

O que é certo é que este homem não era tão tolo como o queriam fazer, porque na noite de S. João em S. Verissimo houve uma applicação d'este caso.

Uns pandegos entenderam que os seus compatriotas não deviam passar alegre e divertida a noite do popular e folgazão Santo, e para isso tiveram um burro a meia dóse. De noite conseguiram atar uma corda ao badalo do sino da freguezia, que foi atada tambem á cauda do animalojo, e a distancia respeitavel um bom molho de fresca herba. O burro com o estomago vasio avançava para a herba, mas sem lhe chegar, e como lhe era incommodo estar de rabo ao ar, recuava para logo tornar a avançar, e n'este vai-vem o sino badalava constantemente.

Alvorçada a freguezia, correu tudo á igreja, verificando-se a causa do toque a rebate.

Nunca, jámais, em tempo algum se reconheceu tanto como presentemente a necessidade de uma pessoa fazer admittir-se irmão de qualquer

confraria, devendo-se dar preferencia ás que maior numero de missas offercerem pelos irmãos defunctos, e isto para purificarmos e lavarmos a nossa alma da corrupção, do atheismo, enfim d'este mal fim-de-seculo que corroe e perverte a sociedade christã em bandos de phariseus.

O Estanislau Manoel, agarrado a estas theorias com braços e pernas, tratou de se informar qual a melhor confraria para os fins indicados. Disseram-lhe—a Santa Infancia.

Querendo mostrar, ha dias, aos distribuidores do correio que um Estanislau Manoel não é um simples guarda-fio, mas sim que tem importancia para ser admittido n'um gremio onde estão pessoas *industres*, disse em seguida a umas considerações philosophicas da sua lavra:

—Pois eu vou entrar para a irmandade da Santa Infancia, porque me disseram que os irmãos tem 48 missas—24 por alma dos mortos e outras 24 pela alma dos vivos.

As corridas de velocipedes estão actualmente fazendo parte de todas as festas a que se quer dar um tom afidalgado, e os cyclistas sempre promptos a correr pela vã gloria de alcançar um penduricalho que lhes vá guarnecer o peito.

No logar da Izabelinha, onde o nosso amigo Oliveira recebe com a galhardia propria do seu fino character, ha, segundo o programma distribuido—«Grandes corridas velocipedicas por occasião das festas ao Coração de Maria no dia 23 d'agosto.»

Passeio alegre e divertido, viagem pequena e barata, por assim dizer, festa dentro de casa, tal é o passatempo que a Izabelinha nos offerece.

Aos hypondriacos recommendamos, em especial, esta exposição de musculatura de braços e pernas.

NOTICIAS DIVERSAS

Vamos hoje dar-vos noticias de duas individualidades, bastante caracteristicas no nosso pequeno meio social, e a quem a «Lagrima» tem deixado um pouco em paz e... ás moscas não porque decerto tem o cuidado de enxotar tão incommodativos bicharocos.

O Silva, o grande Silva, grande, sim senhores, apesar de baixo e gordo, e demais é velho dizer-se—os homens não se medem a palmos—, na sua adoração pela musica dos Paivas, grande na sua paixão por ella não vir tomar parte nas festas d'hoje em honra da Senhora da Ponte, grande no soffrimento de ser o ludibrio de todos os que lhe affirmavam ella vir businar os ouvidos barcellenses, grande no arrojo de pedir licença ao sr. João

A LAGRIMA

sinho para gastar umas economias em offerecer á sua dilecta um café no Zé Mattos. Tudo isto é grandeza, e «ser grande é ser assim», grande na dedicação, grande no soffrimento. Até 'qui dizia-se que um nosso compatriota é um grande homem para cousas pequenas, agora temos dois. Antes assim.

Se a musica dos Paivas podesse apparecer-lhe na figura d'uma mulher, o Silva casava-se, assim é um amor platónico, que o ha de acompanhar á sepultura. Até n'isto é grande.

* A Ritinha Bessas! Ai! que delirio! Que conversa alegre e chistosa tem o diabo da mulher! e que sonoras gargalhadas ella solta deixando ver duas enfiadas de preciosas perolas, mais preciosas ainda pelo sublime contraste da sua tez morena sobre um vestido claro.

Isto é precisamente o tal caso das *pintinhas* das moscas, brancas sobre preto, e pretas sobre branco.

Pois, como iamoz dizendo, a garridice chic e louçã dos seus 50 annos vae ter uma festa. Projecta-se para o dia do anniversario um enorme festival ao seu meio seculo. Festeja-se-lhe o meio centenario. E' uma divida que Barcellos paga por meio de subscripção publica, e como a questão é de *meios* ella promette ser generosa com os que fizerem festa ao seu meio centenario.

Pomposo e chibante deve ser o programma, que está confiado a uma commissão de Zés.

* Consta-nos que a «Folha da Manhã» está filiada na Sociedade Protectora dos animaes, porque em tres numeros successivos só fallou em bichos da seda e apparecimentos de machos.

* O Silva está fazendo um hymno para offerecer á Associação dos Caixeiros. Diz-nos pessoa de credito na presença de quem o Silva assobitou a musica que se parece com a da *Maria Cachucha*. Decerto é *roubada* á melhor peça do variado repertorio da musica dos Paivas.

Não posso deixar de confessar que o ser linguareiro não é dos melhores vícios, mas que querem? desde que appareceu a «Lagrima» acostumei-me a não ser bahu de ninguem, o que me entra pelos ouvidos sae immediatamente pela boeca..

Por exemplo. Vieram dizer-me que o nosso *Hilario*, o Joaquim Martins, honra e gloria da bohemia barcellense, eximio auctor d'um *fado*, que já foi executado magistralmente no jardim publico, em conversa com uma formosa e encantadora joven do campo de S. José, cujas fallas maviosas nos fazem ir ao setimo ceu, ditava a sua ultima vontade n'estas lugubres palavras:

—Quando eu morrer quero que a banda Barcellense vá, em seguida ao meu caixão, a tocar o meu fado, porque se assim me não fizessem não podia viver descaçado.

Que pena! tão novo e a pensar na morte; o que é proprio dos velhos! Se esta conversa fosse com a Joaquina Moína ou semelhante, vá lá, mas com uma donzella de fazer crescer agua na bocca, é d'um mau gosto a toda a prova. Ella então com voz adocicada e commovida:

—Oh sr. Martins, que ideias tão tristes!

—E' verdade, menina, até já fiz o meu testamento n'este sentido, e já me lembrou morrer interinamente só para ver como executam as minhas disposições.

—Ai, Santo Deus!

O rodar d'um carro não deixou que o indiscreto ouvinte apanhasse mais alguma cousa de tão sinistra cavaqueira.

Por quem és oh! Joaquim!
Não sejas tão terrorista!
Vive para as donzellas!
Continua a ser fadista!!

Lê-se na «Folha da Manhã», ultima:

«Desordem

No domingo passado, quasi ao terminar a romaria de S. Lourenço na freguezia d'Alheira, houve principios de desordem que, se não fosse a intervenção da força armada e o prestigio de que gosam os srs. dr. João Novaes e José Lopes, muitas desgraças teriamos aqui a lastimar. Felizmente tudo serenou mas não sem um grande esforço que foi preciso empregar.»

O' doutor João Novaes,
Que força fez vossoria
Para ter mão nos boçaes
Da rixosa freguezia!

Para conter um maráu,
O que melhor o aguenta...
São duas pontas de pau,
Depois d'uma varrimenta.

E então co' o Lopes á beira,
Companheiro d'uma cana,
Varriam toda una feira,
Mesmo das do Guinguhana!..

O que eu sentia, doutor,
Pelas coisas predilectas,
Era se n'esse fervor
Lhe caíam as lunetas.

Findou em bem a tormenta
Para honra da comarca:
Se o Lopes cheira a pimenta,
O' Santo Breve da Marca!